Departamento de Doenças Infectuosas e Parasitárias

Diretor: Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

MICOSE EM BOVINOS DE SÃO PAULO POR
"TRICOPHYTON FAVIFORME ALBUM"
(SABOURAUD, 1909) (*)

Laerte Machado Guimarães e Paulo M. G. Lacerda Jr.

Assistente

2 estampas (5 figuras)

Em junho de 1944 observamos lesões semelhantes às das tinhas em 9 bezerros, na Faculdade de Medicina Veterinária, cujo estudo constitui motivo desta publicação.

Os animais eram procedentes de Angatuba e Santo Amaro; foram mantidos junto a equinos e a outros bovinos jovens e adultos. Lesões cutâneas com queda de pêlo foram observadas em um deles e logo a seguir os 8 restantes mostraram-se afetados, o que não aconteceu com os outros animais (bovinos e equinos) com os quais manteve-se contacto.

LOCALIZAÇÃO E ASPECTO DAS LESÕES — As lesões instalavam-se com mais freqüência na cabeça e pescoço, e raramente em outras regiões tais como: dorso, ventre e coxas.

Inicialmente percebiam-se lesões de 1 centímetro no seu maior diâmetro, arredondadas, com queda de pêlo caminhando do centro para a periferia, secas e escamosas, de coloração esbranquiçada. Aumentavam progressivamente atingindo até cerca de 5 centímetros de diâmetro (Fig. 1). Outras vezes havia confluência com acentuada queratinização lembrando ligeiramente o aspecto do papiloma verrucoso (Fig. 2).

Retiramos escamas e pêlos para exame microscópico e sementeira cujos resultados passamos a descrever:

O PARASITO NO PÊLO — Já macroscopicamente podia-se prever o parasitismo: entre os muitos pêlos retirados das lesões pela raspagem e misturados com escamas, podiam-se reconhecer que alguns estavam partidos e envolvidos até certa altura, por uma bainha de côr esbranquiçada.

Tratados quer pela solução de potassa a 30%, quer pelo método de BERLESE (goma e cloral), mostraram-se parasitados por um tri-

(*) Agradecemos ao Prof. Dr. Abílio Martins de Castro a orientação recebida como também sua colaboração direta quer na confirmação do diagnóstico por nós estabelecido, quer no estudo das culturas.

cófito do grupo dos *ectótrices megalosporos* de que, segundo SARABOUD, conhecem-se bem sete espécies: 4 de culturas penugentas (*T. rosaceum*, *T. vinosum*, *T. album* e *T. discoides*), e 3 de culturas faviformes (*T. ochraceum*, *T. album* e *T. discoides*) estas últimas de origem animal e sobretudo bovina ou equina. A infestação dos pêlos era grande e reconheciam-se muito bem filamentos esporulados de sede intrapilar e de sede peripilar. Os filamentos micelianos intrapilares eram em menor número e de aspecto polimorfo, vendo-se alguns, cujos artículos pequenos e quadrangulares seriavam-se em rosário e com poucos elementos, donde resultava serem curtos, dispostos paralela ou oblíquamente em relação ao maior eixo do pêlo; em certos pontos e geralmente nos mais próximos da raiz, dispunham-se os artículos não em filamentos, mas sob forma de mosaico, com poucos elementos. Eram, pensamos, artículos de filamentos desagregados. Além desses elementos em rosário e em mosaico, viam-se poucos filamentos muito longos e feitos de artículos também longos. Pareceram-nos imaturos, elementos de invasão do pêlo.

Igualmente nítido era o aglomerado de esporos, constituindo bainha peripilar, esporos todos monomorfos: organizavam-se em rosário, eram tão mais visíveis nessa disposição quanto mais próximos do pêlo; os artículos eram grandes e de forma redonda, ou arredondada e facetada, onde mais abundantes e, por isso, mais comprimidos uns de encontro aos outros. (Fig. 3 e 4).

Não foi possível obter culturas puras com material — pêlos e escamas da lesão animal; em mais de duas dezenas de tubos semeados só se desenvolveram culturas de aspergilos e de outros fungos vulgares.

LESÃO EXPERIMENTAL HUMANA — Recorremos, então, a material oriundo de inoculação experimental humana.

Após ligeira escarificação, inocularam-se na perna escamas de lesão do bezerro, escamas que se mostraram ricamente parasitadas.

Decorridos 21 dias, o paciente acusava leve prurido e notava-se tom avermelhado da pele inoculada; a lesão continuou a desenvolver-se e, ao fim de mais 3 dias, apresentou forma ovalada, medindo pouco mais de 2½ centímetros no seu maior eixo; era então sensivelmente eritematosa e bastante escamosa, com escamas pequenas, secas, furfuráceas, desprendendo-se com facilidade.

Nas porções marginais apenas percebiam-se uma orla bastante elevada, de cor vermelha mais viva do que a área central, nelas distinguindo-se algumas e pequenas vesículas. Enfim, a lesão experimental, até seu pleno desenvolvimento, em nada se distinguia de lesão tricofítica.

EXAME MICROSCÓPICO DAS ESCAMAS DA LESÃO EXPERIMENTAL — (Potassa a 30%). Rico entrelaçado de filamentos micelianos, longos e curtos, com e sem dicotomias, compostos de artículos grandes, quadrangulares; de permêio, viam-se filamentos, cujos artículos mostravam-se muito longos, septando muito de longe em longe o filamento (Fig. 5) (280x).

CULTURAS DAS ESCAMAS DA LESÃO EXPERIMENTAL — Semearam-se escamas em meios glicosado, maltosado e de conservação. Só vingaram as do meio glicosado.

Foram de crescimento, muito demorado: no 20º dia após a semeadura, observaram-se duas culturas nascentes e de todo incharacterísticas, sob a forma de pequenas elevações esbranquiçadas. No 25.º dia evidenciaram-se os seguintes caracteres morfológicos: ½ centímetro de diâmetro, superfície e côr branco-sujo irregular, com leves plicaturas que se entrecruzavam e também levemente penugentas, com 32 dias, a maior das colonias media pouco mais de 1 centímetro de diâmetro, a outra pouco menos. Ambas, no entanto, mostravam idênticos os demais caracteres: superfície irregular, vagamente esponjoide, mais elevada no centro, de côr branca acinzentada sobretudo na periferia; nesta a superfície é levemente pulverulenta e termina em radiações imersas no meio de cultura.

Assim mantiveram-se durante muitos dias em que foram sendo ainda observadas.

ÓRGÃOS BOTÂNICOS.

Poucos e mal diferenciados.

Ao lado de formações muito semelhantes às que se viam nas escamas — artículos grandes, quadrangulares, com abundante reserva protoplásmica e membrana evidente, existiam filamentos micelianos longos, septados de longe em longe na sua primeira porção e terminando em esboços de fusos em “batlant de cloke”, uns com septações mais aproximadas, outros com *elos muito distanciados*.

DIAGNÓSTICO: O conjunto dos caracteres descritos permitem o diagnóstico de *Tricophyton faviforme album*.

BIBLIOGRAFIA

- BRUMPT, E. — 1927 — Précis de parasitologie. 4ème ed. Paris, Masson et Cie.
FORGEOT, P. — 1935 — Traité des maladies infectieuses et contagieuses des animaux domestiques. Paris, Pierre Johanet

- MARTINS DE CASTRO, A. — 1929 — Tinha dos animais domésticos em São Paulo. *Arch. Inst. Biol.*, S. Paulo, 2: 163/78
- MORAES, R. G., N. GIÓVINE e MOACYR G. FREITAS — 1944 — Tinhas de bovinos em Minas Gerais pelo "*Favotrichophyton album*" (Sabouraud, 1905) Neveu-Lemaire, 1921. *An. 2.º Congresso Brasileiro Veterinária*, 163/70
- SABOURAUD, F. — 1910 — Les maladies cryptogamiques. Paris

Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Fig. 5